

LITERATURA E ESTUDOS LITERÁRIOS NA MATRIZ CURRICULAR DO PROFLETRAS

Rauer Ribeiro RODRIGUES¹

Alcione Maria dos SANTOS²

RESUMO

O objetivo deste artigo é discutir a matriz curricular do Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras) no que diz respeito ao ensino de literatura. Analisamos as ementas das linhas de pesquisa e as ementas e bibliografias das disciplinas. Percebemos, na proposta do Profletras, uma relativa ausência da literatura, do processo ensino-aprendizagem de literatura e de disciplinas teóricas relativas ao texto literário. Podemos assim problematizar nosso estudo: 1) Qual a centralidade do ensino de literatura na proposta curricular do Profletras? 2) Qual a epistemologia que orienta a formulação teórica do Profletras no que diz respeito à literatura no âmbito escolar? Questionamos o modelo existente, pois consideramos o trabalho escolar com o texto literário imprescindível como instrumento formador, da educação infantil ao ensino universitário, inclusive o da pós-graduação. Entendemos que um dos principais problemas do ensino, nos últimos tempos, e uma das razões centrais do fracasso da escola brasileira de nossos dias, decorre da valorização do ensino de gêneros textuais em detrimento da leitura da literatura.

Palavras-chave: Literatura. Ensino. Profletras.

1 PALAVRAS INICIAIS

O Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), oferecido em rede nacional, forma em 2015 sua primeira turma. No âmbito da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) há uma unidade, sediada junto ao Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Letras do Campus de Três Lagoas. O objetivo proposto para o Profletras é qualificar os docentes que atuam no Ensino Fundamental. Considerando que a área de Linguística e Letras contempla estudos linguísticos, estudos literários e estudos de línguas, nos seus mais variados aspectos, e diante da percepção

¹ Doutor em Estudos Literários (UNESP) e Professor de Literatura Brasileira no Câmpus do Pantanal da UFMS; atua no PPG-Letras Mestrado e Doutorado da UFMS de Três Lagoas e no Mestrado em Estudos de Linguagens, da UFMS de Campo Grande; é líder do GPLV – Grupo de Pesquisa Luiz Vilela. E-mail: rauer.rodrigues@ufms.br

² Doutora em Estudos Literários (UNESP) e Professora de Literatura Brasileira e de Fundamentos do Ensino de Literatura no Câmpus do Pantanal da UFMS; atua no Mestrado em Educação do CPAN / UFMS; é a atual coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Práticas Docentes - LAFORPRAT. E-mail: alcione.santos@ufms.br



empírica — a qual procuramos demonstrar neste artigo — de que a área de Literatura ficou subdimensionada no âmbito da proposta do Profletras, assim formulamos os problemas aqui sob nosso foco: 1) Qual a centralidade da Literatura e dos Estudos literários (Historiografia Literária, Teoria da Literatura e Crítica Literária) na proposta curricular do Profletras? 2) Qual a epistemologia que orienta a formulação teórica do Profletras no que diz respeito à Literatura no âmbito escolar?

Para iluminar o tema e respondermos às questões, nosso olhar se voltou para os documentos legais de formulação do Profletras, em específico para a proposta com a qual o projeto de constituição do Mestrado foi aprovado. Trata-se, pela dimensão de um Programa em Rede Nacional, de documento volumoso (com 596 páginas), do qual, por conveniência, reproduzimos tão só as passagens que elucidam nosso estudo. Algumas das informações de que nos valemos, foram retiradas do site oficial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A seguir, expomos as áreas de concentração e linhas de pesquisa do Profletras. Na sequência, discorreremos sobre a caracterização do curso, tal como ela consta no projeto que instituiu o Profletras e foi aprovada pela CAPES, e sobre as disciplinas propostas pelo Profletras, oferecido em rede nacional.

2 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

O Profletras se estrutura a partir de uma única Área de Concentração, Linguagens e Letramentos, cuja ementa é a seguinte:

Na formação do professor que atua na Educação Básica (1º ao 9º ano), fundamental é o aprofundamento do seu conhecimento nos estudos voltados para a linguagem, o que lhe possibilitará uma posição madura intelectualmente, permitindo-lhe posicionar-se frente à realidade linguística do aluno nos mais diferentes níveis, associados à linguagem e a sua leitura de mundo. É com essa visão que a única área de Concentração do PROFLETRAS “Linguagens e Letramentos” dá conta de uma proposta que se quer ampla o suficiente para reunir linhas de pesquisa, e a elas associadas disciplinas, que articulam as modalidades oral e escrita, permeando estudos em diferentes concepções, sejam práticas sejam teóricas, formais ou não formais. (CAPES, 2013).

Os termos específicos da área são: linguagem (duas vezes), linguística, “leitura de mundo”, e “oral e escrita”. O que, neles, indicia algo diretamente relacionado à Literatura e aos Estudos literários (historiografia, teoria e crítica)? Vamos, nesse



rastreamento, às duas linhas de pesquisa. Eis a primeira:

Teorias da Linguagem e Ensino

Esta linha de pesquisa visa a retomar as noções de língua e linguagem, bem como a distinguir as linguagens naturais das artificiais. Ademais, tem o intuito de consolidar estudos sumariados na sequência: (a) descrição e normatização das linguagens; (b) avaliação de processos fonológicos que interferem na aquisição da leitura e da escrita; (c) domínios textuais e semântico-discursivos; (d) graus de arbitrariedade e de iconicidade das linguagens naturais e não naturais; (e) identidades e construções antropoculturais e literárias; (f) dialogicidade entre comunidades discursivas e manifestações étnico literárias; (g) formação do leitor. (CAPES, 2013).

Os itens “e” e “f” mencionam a Literatura; no primeiro, como identidade e construção, no segundo, como manifestação étnica; ambos abordam a Literatura de forma indireta, tangencial, vinculando-a a questões de ordem sociológica e desconsiderando aspectos essenciais: a leitura programática de obras literárias e seus estudos (teoria, historiografia e crítica). O mesmo ocorre no item “g”, que menciona a formação do leitor, sem especificar a formação de um leitor literário; na falta dessa especificação, presume-se que se trata daquela “leitura de mundo” da área de concentração.

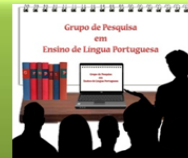
Vejamos a segunda linha de pesquisa:

Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes

Esta linha de pesquisa tem como foco estudos que se voltem para: (a) compreensão de Educação Inclusiva: conceito de (a) tipicidade; (c) causas do fracasso escolar no Brasil. (d) configuração de transtornos e linguagem e de aprendizagem [sic], casos com comprometimentos cognitivos e sem comprometimentos cognitivos; (e) letramento da comunidade surda; (f) procedimentos pedagógicos possíveis e proporcionais aos diferentes quadros de atipicidade e de agravamento; (g) produção de material instrucional orientado, adequado e inovador. (CAPES, 2013, p. 4).

Essa linha tem por foco a prática docente; por lapso, o redator salta do item “a” para o item “c” (CAPES, 2013, p. 4); há outros problemas de redação na ementa. Não há nenhuma menção aos Estudos literários em geral e, em específico, nenhuma menção à Literatura.

Portanto, se nada há na grande e única área de concentração que se refira à Literatura ou aos Estudos literários, o panorama não se modifica quando focalizamos as linhas de pesquisa. Dos treze itens elencados (“a” a “g”, na primeira linha; “a” a “g” na



segunda linha, tendo saltado o item “b”), apenas dois mencionam tal aspecto, e o fazem tangencialmente, como elemento decorrente de outras preocupações. Nada há, na proposta, quanto à leitura programática de obras literárias e quanto aos Estudos literários, compreendidos como reflexão de caráter teórico, crítico e historiográfico sobre as obras.

Verifiquemos como a questão se apresenta quanto ao perfil do profissional que o Profletras almeja formar.

3 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

O Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, no capítulo da caracterização do curso, traça os objetivos do Profletras e define o “perfil do profissional a ser formado”. A citação do APCN do Programa é longa, mesmo sendo um recorte, mas se faz necessária (os negritos são nossos):

A capacitação de docentes em nível de Mestrado Profissional, como pretende o Profletras, tem como meta mais ampla:

1. O empoderamento dos docentes de valor pedagógico agregado em linguagem, com vistas ao enriquecimento e à eficácia em práticas profissionais, de tal modo que o Profletras, em nível nacional, venha a promover:

- o aumento do nível de qualidade de ensino dos alunos do Ensino Fundamental, [...]

O Profletras busca, também, concretizar os seguintes objetivos:

[...]

5. indicar os meios adequados para trabalhar diferentes gêneros discursivos e tipos textuais nas práticas de ensino e da aprendizagem da escrita, da leitura e da produção textual em suportes digitais e não digitais;

[...]

Com esses objetivos em mente e considerando as múltiplas tendências teórico-metodológicas e uma perspectiva fortemente transdisciplinar, o PROFLETRAS busca formar professores de Língua Portuguesa voltados para a inovação na sala de aula, ao mesmo tempo que, de forma crítica e responsável, possam refletir acerca de questões relevantes sobre **diferentes usos** da linguagem presentes contemporaneamente na sociedade. **Esse professor precisará responder aos desafios educacionais do Brasil contemporâneo, considerando princípios fundamentais da construção de uma educação linguística que vise a práticas sociais mediadas pela linguagem.**

A solicitação de constituição e de consolidação de uma rede nacional se justifica pelos seguintes motivos:

[...]

(h) após concluir o Ensino Fundamental, o Corpo Discente apresenta lacunas

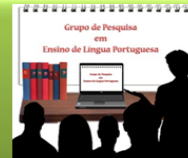


importantes de letramento, de natureza linguístico-discursiva, quer na modalidade falada (no caso dos ouvintes), quer na modalidade escrita do Português; [...] (CAPES, 2013, grifos nossos).

A longa caracterização do curso tem início pelas metas, passa pelos objetivos e se fecha com as justificativas. Afirma que pretende melhorar a qualidade do Ensino Fundamental. Entre os objetivos, o que mais de perto se aproxima das questões atinentes aos Estudos literários é o item “5”, que trata dos “gêneros discursivos e tipos textuais”, tendo em vista a “aprendizagem da escrita, da leitura e da produção textual”. Ou seja, não há menção, mesmo que indireta, à Literatura.

A inclusão da literatura na expressão “gêneros discursivos” não se aplica, como pode sugerir uma leitura irrefletida do texto. Ainda que entre os gêneros discursivos existam os mais propriamente literários, entendemos que o tipo de estudo que almejamos e a reflexão que propomos quanto à literatura seja de outra ordem. Consideramos a literatura em sua amplitude e significação, no seu aspecto institucional, como um fenômeno cultural, social, enfim, como uma forma de arte singular, assim como o são o cinema, o teatro, entre outras artes. Distorcer a definição do objeto é causa, entre outras, da crise no seu ensino: desprovida de sua dimensão e especificidade, a literatura é relegada — nesse contexto — a algo sem função específica na sala de aula, substituível, sendo seu ensino desmotivante e sem razão de ser, tanto para o professor quanto para o aluno.

Os objetivos traçados pretendem fazer com que o professor “de Língua Portuguesa” tenha prática inovadora e crítica, a partir de uma reflexão (CAPES, 2013): “[...] sobre diferentes usos da linguagem presentes contemporaneamente na sociedade [...] considerando princípios fundamentais da construção de uma educação linguística que vise a práticas sociais mediadas pela linguagem”. Língua Portuguesa, linguagem, linguística. Não há, na proposta que criou o Profletras, quanto à Literatura ou aos Estudos literários, nos termos do APCN, esforço renovador, crítico, reflexivo, que leve em conta, sempre conforme consta no documento que propôs o Mestrado Profissional em Letras, “princípios fundamentais” para o “empoderamento dos docentes de valor pedagógico agregado em linguagem, com vistas ao enriquecimento e à eficácia em práticas profissionais”.



4 DISCIPLINAS

Dezessete são as disciplinas da matriz curricular do Profletras:

- Fonologia, Variação e Ensino;
- Gramática, Variação e Ensino;
- Texto e Ensino;
- Aspectos Sociocognitivos e Metacognitivos da Leitura e da Escrita;
- **Leitura do Texto Literário;**
- Ensino da Escrita, Didatização e Avaliação;
- Linguagem, Práticas Sociais e Ensino;
- Função Sociossimbólica da Linguagem;
- Práticas de Oralidade e Práticas Letradas do 1º ao 5º ano;
- Práticas de Oralidade e Práticas Letradas do 6º ao 9º ano;
- Erros de Decodificação na Leitura: Rotas e Graus de Atipicidade dos Sujeitos;
- Erros de Escrita: Previsibilidade e Atipicidade;
- Gêneros Discursivos/Textuais e Práticas Sociais;
- Estratégias do Trabalho Pedagógico com a Leitura e a Escrita;
- **Literatura Infanto-Juvenil;**
- **Literatura e Ensino;**
- Produção de Material Didático para o Ensino de Língua Portuguesa como Adicional.

Três delas, o que corresponde a 17,6%, e em negrito na lista acima, guardam relação com a literatura e os estudos literários: “Leitura do Texto Literário”, “Literatura Infanto-Juvenil” e “Literatura e Ensino”. Note-se que, dessas três disciplinas, apenas uma (5,86%) é obrigatória, enquanto duas (11,72%) são optativas.

Claro está que não são disciplinas, percebe-se de imediato, com o foco no estudo da literatura, que aparece condicionado por aspectos da escolarização da mesma, como ficará mais esclarecido no comentário de cada ementa. Fique claro que não questionamos a importância de se tratar aspectos da escolarização da literatura em um curso de formação de professores; o que questionamos é como tratar aspectos de escolarização da literatura sem antes ou de modo concomitante tratar da literatura propriamente dita, compreendendo a análise de obras literárias elencadas em um repertório, ainda que mínimo, e os estudos literários, conforme já especificados.

Vejamos as ementas das referidas disciplinas que tangenciam a literatura no âmbito do Profletras:



Leitura do Texto Literário

Nível: Mestrado Profissional

Obrigatória: Sim

Área(s) de Concentração:

Linguagens e Letramentos

Carga Horária: 45

Créditos: 3

Ementa: Concepção de literatura e seu ensino. O ensino da literatura como experimentação: entre a leitura e a crítica. Processos de hibridização dos gêneros. O livro e o leitor: prazer e conhecimento. Práticas pedagógicas direcionadas à formação do leitor do texto literário. Proposições metodológicas para elaboração de material didático. (CAPES, 2012, p. 8).

Esta é a única disciplina obrigatória da grade curricular do Profletras cujo título acena a possibilidade de um estudo programático de literatura. No entanto, como se não houvesse uma disciplina optativa “Literatura e Ensino”, a primeira frase da ementa prescreve: “Concepção de literatura e seu ensino”. Segue tratando do ensino, ao qual acrescenta a leitura, gêneros (sem especificação se literário ou do discurso), práticas pedagógicas, “formação do leitor do texto literário” e preparação de material didático. Ou seja, propõe-se que o aluno do Profletras saiba **ensinar**, não se importando se ele realmente sabe **o que** ensinar. A tal respeito, acrescentamos que, de acordo com pesquisa³ recentemente desenvolvida, a falta de um repertório de leitura de obras literárias, somada ao desconhecimento de questões de ordem teórica, crítica e historiográfica por parte do professor são fatores que, entre outros, têm dificultado e até mesmo impossibilitado o letramento literário nas escolas.

Nota-se ainda que, no título da disciplina, a literatura surge não como uma forma de arte institucionalizada, mas como “texto literário”, em conformidade com a nomenclatura traçada nos objetivos do projeto do Profletras, que não custa lembrar (CAPES, 2012, p. 5): “[...] trabalhar diferentes gêneros discursivos e tipos textuais nas práticas de ensino e da aprendizagem”.

Tal taxonomia, claro está, tem severas repercussões na definição do objeto de estudo, e, conseqüentemente, na formulação das políticas de ensino, na construção das metas a serem alcançadas, na elaboração dos planos de curso e no planejamento das aulas. A falta de especificidade com que é tratada a literatura (tratada em termos de

³ Trata-se de relatório parcial de pós-doutoramento de Alcione Maria dos Santos (2015) apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba, referente à pesquisa teórica desenvolvida durante estágio pós-doutoral (de dezembro/2013 a maio/2014), sob supervisão do Prof. Dr. José Antônio de Souza.



“gêneros do discurso” e desconsiderada como forma de arte institucionalizada) tem papel central na tão proclamada atual crise do ensino de literatura: tanto no que se refere à formação do aluno do Profletras, quanto à aprendizagem do aluno que ele irá formar.

Passemos à próxima disciplina:

Literatura Infanto-Juvenil

Nível: Mestrado Profissional

Obrigatória: Não

Área(s) de Concentração:

Linguagens e Letramentos

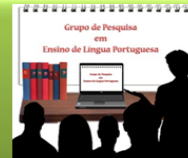
Carga Horária: 45

Créditos: 3

Ementa: Considerações sobre a especificidade da literatura infantil. Relação texto e ilustração. Memória e formas de narrar no passado e no presente. Literatura e performance: gêneros orais e gestualidade. Aproximações entre poesia e infância. O clássico em adaptação e transcrição. Experiência estética e afetividade na infância e na adolescência. Proposições metodológicas para elaboração de material didático. (CAPES, 2012, p. 13).

O primeiro item da ementa desta disciplina optativa menciona a literatura infantil. A juvenil surge na penúltima frase, subentendida no termo “adolescência”. A ementa paga seu preço ao equívoco de nomear em um mesmo diapasão o objeto como “Literatura Infanto-Juvenil”; ora, voltar-se para o universo infantil é muito diferente de se voltar para o universo juvenil — e cada um deles, claro, tem especificidades diversas do universo adulto. Colocar a Literatura Infantil e a Literatura Juvenil em um mesmo patamar de definição é um desserviço a qualquer uma delas, em específico, e à Literatura, de modo amplo; há estudiosos e autores (escritores, criadores) que consideram ser inapropriado tal tipo de definição ou rótulo, havendo literatura de boa ou má qualidade, com a criança se apropriando dos volumes pelos quais livremente se interessarem.

Além disso, é clara a instrumentalização absoluta do artefato literário escolarizado no âmbito do Profletras; no caso, mal escolarizado. Reproduz-se na proposta de formação dos professores exatamente o que deve ser evitado em sala de aula: estudos que privilegiem informações descontextualizadas e/ou **reflexões sobre** literatura em detrimento da **leitura da** literatura. De acordo com a ementa, a presença da “literatura infanto-juvenil” é atrelada a questões de “memória”, “performance”, “afetividade” e “material didático”. Os itens da ementa que remetem ao universo literário mais diretamente — “Considerações sobre a especificidade da literatura



infantil”, “Relação texto e ilustração” e “O clássico em adaptação e transcrição” —, pressupõem um conhecimento teórico básico e um rol de leituras prévias que o aluno do Profletras pode não ter tido suficientemente na graduação (principalmente no que se refere às literaturas infantil e juvenil), e que, de qualquer forma, deveria se atualizado.

Pelo panorama acima descrito, constatamos que, mais uma vez, estão ausentes, na matriz curricular do Profletras, as obras literárias e os estudos que a elas diretamente se relacionam (estudos críticos, teóricos e historiográficos).

Vejamos a disciplina “Literatura e Ensino”:

Literatura e ensino

Nível: Mestrado Profissional

Obrigatória: Não

Área(s) de Concentração:

Linguagens e Letramentos

Carga Horária: 45

Créditos: 3

Ementa: Concepções de literatura e ensino. Apreensão do literário: modelos redutores vs. crítico-criativos e suas repercussões na educação literária. O ensino da literatura no Ensino Fundamental. A literatura na construção de um sujeito agente de conhecimento. O professor de literatura no contexto sociocultural. Elaboração de projetos vinculados ao ensino da literatura no material didático e na prática docente. (CAPES, 2012, p. 14).

Na única disciplina, por sinal optativa, cujo cerne é a literatura e seu ensino, a ementa se volta a questões de escolarização: “ensino”, “construção de um sujeito agente de conhecimento”, “o professor de literatura”, “elaboração de projetos e material didático”. A reflexão proposta presume um pré-requisito que, decididamente, como visto quanto às ementas anteriores, o Profletras não oferece: (re)visão e atualização de um escopo teórico, crítico e historiográfico, assim como um repertório, ainda que mínimo, de leitura de obras de literatura, exigência de base para qualquer reflexão sobre seu ensino.

5 PALAVRAS FINAIS

Em conjunto, as disciplinas da Matriz Curricular do Profletras não contribuem de forma significativa para que o professor egresso desse mestrado profissional tenha a Literatura como vertente fundamental na sua atuação docente. Ao voltar-se para a aprendizagem da escrita e da leitura e para a produção textual a partir da teoria dos



gêneros discursivos e dos tipos textuais, o Profletras propõe a literatura em termos de “textos literários”, desconsiderando a natureza e a dimensão do objeto: uma forma de arte institucionalizada, assim como o cinema, o teatro e outras formas de expressão artística. Em vez de integrar o aluno na vida literária, considerando a complexidade de um sistema literário (autor-obra-leitor-tradição-crítica) conforme apresentado por Candido (1998), tal formulação equivocada reduz a literatura a “textos” avulsos, fragmentados e abordados de forma distorcida na escola. Destituída de sua dimensão e amplitude estética, a literatura é relegada a segundo plano, sendo seu estudo tido como algo sem finalidade intrínseca.

Estudada sempre **em função de**, a literatura, conforme abordada na matriz curricular do Profletras, padece do mesmo problema de escolarização identificável nos ensinos fundamental e médio: questões externas à obra são privilegiadas em detrimento da leitura/análise das mesmas, impossibilitando a efetivação do letramento literário, conforme definido por Cosson (2009): em termos sucintos, a apropriação da escrita literária e das práticas sociais a ela relacionadas.

A base conceitual epistemológica que labora tais princípios de formulação do ensino de literatura define objetivos, metas, planos e ação docente, pois define o objeto de estudo de modo transversal, tangencial, com o que, além das ementas das áreas de concentração do Profletras, compromete as linhas de pesquisa, a definição das disciplinas ofertadas e chega aos planos de curso e ao planejamento das aulas na pós-graduação, repercutindo e sendo reproduzida, assim erroneamente, na sala de aula do Ensino Fundamental.

A proposta do Profletras, no documento instituidor do mesmo, oferecido em rede nacional, prescreve: “fundamental é o aprofundamento do seu [do professor] conhecimento nos estudos voltados para a linguagem”. Pelo que verificamos ao longo deste estudo, ao menos quanto ao que diz respeito aos Estudos literários e à Literatura, tal não se observa. Como a forma de ensino pressupõe um olhar sobre o objeto, e na Matriz Curricular do Profletras a Literatura é desprovida de sua dimensão, não há como os docentes trabalharem a Literatura de modo adequado a partir de pressupostos equivocados, pois, sem conhecer seu objeto, a Literatura — a Literatura como campo específico de conhecimento, como uma instituição sociocultural e forma de arte singular —, o professor não tem como sistematizar sua prática a fim de mediar o acesso à Literatura junto aos alunos.



LITERATURE AND LITERARY STUDIES IN CURRICULAR DESIGN OF THE PROFLETRAS

ABSTRACT

The intention of this article is to bring into debate the curricular design of Profletras in respect to the teaching of literature. We examined descriptions of research-lines and bibliography of academic subjects. We notice that, in the proposal of Profletras, literature seems to have an important degree of absence. Literature is also scarce in teaching & learning processes, as well as in theoretic academic subjects, which addresses literature texts. Thus, we are able to pose the problematic of our study as: 1) What is the role of literature teaching at Profletras curricular design? 2) What epistemology guides the theoretic formulation of Profletras in respect to literature at the educational system? We question the current model, for we consider literature texts to be essential for the educational work, as a structural tool, ranging from the early learning schooling to university degrees, including post-graduation. We postulate that one of the main problems in education, and one of the root causes of failure to the Brazilian school system derives from valorization of teaching textual genres instead of promoting readings of literature.

Keywords: Literature. Teaching. Profletras.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, A. **Iniciação à Literatura Brasileira**. 6. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.

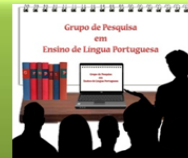
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras)**. 2012. Disponível em: <<http://cptl.ufms.br/manager/titan.php?target=openFile&fileId=464>>. Acesso em: 16 abr. 2015.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras)**. 19 abr. 2013. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia/profletras>>. Acesso em: 16 abr. 2015.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

REIS, C. **O conhecimento da Literatura: Introdução aos Estudos literários**. 2. ed. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2013.

RODRIGUES, R. R. **Faces do conto de Luiz Vilela**. 2006. 547 f. Tese (Doutorado em Estudos literários) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, Araraquara, 2006. 2 v. Disponível em: <http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bar/33004030016P0/2006/rodrigues_rr_dr_arafcl.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2015.



SANTOS, A. M. dos. O letramento literário e a prática docente. **Guavira Letras**, Três Lagoas, MS, n. 20, jan./jun. 2015.

SOUZA, R. A. de. **Iniciação aos Estudos literários Objetos, Disciplinas, Instrumentos**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Como referenciar este artigo científico:

RODRIGUES, Rauer Ribeiro; SANTOS, Alcione Maria dos. Literatura e estudos literários na matriz curricular do Profletras. In: DORNELES, Marcos Rogério Heck; FONSECA, Janaína Zaidan Bicalho (Coords.). SIMPÓSIO NACIONAL DE LÍNGUAS E LITERATURAS, 1., 2014, Aquidauana; ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA E FILOSOFIA, 1., 2014, Aquidauana. **Anais eletrônicos...** Aquidauana: MCElestiné, 2015. p. 90-101.